

Sumário

Prefácio da série	7
Prefácio do autor	9
Principais abreviações	11
Bibliografia selecionada	13
INTRODUÇÃO	17
I. A epístola na igreja	18
II. A natureza e o gênero	23
III: O autor	26
A. O caso por Tiago, o irmão do Senhor	26
B. O desafio à percepção tradicional	29
C. A avaliação final	40
Excurso	42
IV. A ocasião e a data	43
A. Os leitores e sua situação	43
B. Data	45
V. Teologia	47
A. Deus	49
B. Escatologia	50
C. A lei	52
D. Sabedoria	55
E. Pobreza e riqueza	57
F. A vida cristã	59
G. Fé, obras e justificação	60
VI. A estrutura e o tema	67

COMENTÁRIO SOBRE TIAGO

I. Endereçamento e saudação (1.1)	73
II. A busca de integridade espiritual: a oportunidade fornecida pelas provações (1.2-18)	77
A. As provações permanentes trazem maturidade espiritual (1.2-4)	79
B. A integridade requer sabedoria, concedida por Deus para todos que pedem em fé (1.5-8)	84
C. Os cristãos pobres e os ricos precisam se ver como Deus os vê (1.9-11)	93
D. Deus recompensa a pessoa que resiste às provações (1.12)	99
E. Embora Deus teste seu povo, nunca os tenta a pecar (1.13-18)	102
III. A evidência de integridade espiritual: a obediência à palavra (1.19—2.26)	112
A. A fala e a ira precipitadas não agradam a Deus (1.19-20)	113
B. A obediência à palavra é a marca do cristianismo genuíno (1.21-27)..	117
C. A discriminação contra o pobre viola a lei do reino (2.1-13)	133
1. <i>A discriminação na comunidade é errada (2.1-7)</i>	134
2. <i>A discriminação é errada porque viola a lei do amor do reino (2.8-13)</i>	147
D. A fé salvífica se revela em obras (2.14-26)	157
IV. A dimensão comunitária da integridade espiritual: fala pura e paz, Parte 1 (3.1—4.3)	189
A. O controle da língua manifesta o coração transformado (3.1-12)	191
B. A verdadeira sabedoria traz paz (3.13—4.3)	215
V. Uma convocação à integridade espiritual (4.4-10)	236
VI. A dimensão comunitária da integridade espiritual: fala pura e paz, Parte 2 (4.11-12)	250
A. A fala crítica é uma violação insolente da lei (4.11-12)	250
VII. A visão de mundo da integridade espiritual: o entendimento do tempo e da eternidade (4.13—5.11)	254
A. O planejamento arrogante ignora a providência de Deus (4.13-17) ...	255
B. O mau uso da riqueza e do poder traz o julgamento de Deus (5.1-6)..	265
C. A resistência paciente às provações ganha a recompensa de Deus (5.7-11)	277
VIII. Exortações finais	290
A. Evitar os juramentos (5.12)	291
B. A oração e a cura (5.13-18)	294
C. Uma convocação final à ação (5.19-20)	311